

Reciclando e educando: uma ação extensionista sustentável

Tamires Rodrigues Santana

Instituto Federal do Piauí

Marcones Almeida Leite

Instituto Federal do Piauí

Karla Fernanda Ozório Frazão

Instituto Federal do Piauí

Jayne Marcia Silva Vieira

Instituto Federal do Piauí

Orlando Pereira de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Aline Maria Feitosa de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Brunna Laryelle Silva Bomfim

Instituto Federal do Piauí

A crescente degradação ambiental, impulsionada pelo consumo excessivo e pelo descarte inadequado de resíduos, demanda ações educativas urgentes e eficazes. Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando se considera a exclusão de grupos socialmente vulneráveis dos debates e das práticas ambientais. A falta de acesso a informações e a espaços de formação crítica agrava os impactos socioambientais nesses contextos, exigindo iniciativas que promovam o empoderamento e a inclusão por meio da educação. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão “Reciclando e Educando: promovendo a sensibilização ambiental”, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Floriano, com o objetivo de promover a conscientização ecológica, a inclusão social e a valorização do meio ambiente por meio de práticas simples e acessíveis. A iniciativa foi direcionada a mulheres acolhidas na Comunidade Terapêutica Feminina Casa Dorcas, instituição dedicada à recuperação de pessoas em situação de dependência de substâncias psicoativas. A pesquisa teve caráter qualitativo, com abordagem participativa, reflexiva e interventiva. As atividades ocorreram no período de 27 de março a 12 de maio de 2025, totalizando 50 horas. Participaram do projeto nove mulheres da Casa Dorcas e 17 discentes do curso de Ciências Biológicas do IFPI, dos quais 15 permaneceram ativos até o fim. As ações foram estruturadas em três etapas principais: a primeira consistiu em uma introdução teórica, com exposição dialogada sobre conceitos de meio ambiente, sustentabilidade, consumo consciente e reciclagem, buscando provocar reflexões sobre os impactos das ações humanas no planeta. A segunda etapa foi composta por oficinas práticas, nas quais as participantes, com orientação dos estudantes, confeccionaram utensílios como pás, tapetes, comedouros e casinhas para animais, utilizando materiais recicláveis como garrafas PET, potes de sorvete, caixas de papelão, tecidos e sacos de fibra. A terceira e última etapa contemplou momentos de escuta ativa, partilha de experiências e construção coletiva de saberes, promovendo um ambiente de confiança, empatia e aprendizagem mútua. Os resultados demonstraram um alto nível de engajamento das participantes, que se mostraram receptivas, criativas e colaborativas ao longo das atividades. A prática do reaproveitamento de materiais recicláveis despertou nelas o senso estético, a responsabilidade coletiva e a percepção do potencial transformador de atitudes simples. Também foi possível observar o fortalecimento da autoestima e da autonomia das mulheres, ao perceberem que eram capazes de criar, transformar e ensinar umas às outras. O ambiente afetivo construído entre acadêmicos e acolhidas favoreceu a escuta sensível, o respeito à diversidade de vivências e a ampliação da compreensão sobre a sustentabilidade, compreendida não apenas em sua dimensão ambiental, mas também humana e social. Essa vivência corrobora o que afirmam Silva, Anello e

Saggiomo (2018), ao defenderem que a educação ambiental crítica deve ser vivenciada em espaços de cuidado e acolhimento; bem como Lima, Torres e Rebouças (2022) e Araújo *et al.* (2023), que ressaltam a importância do protagonismo comunitário e da valorização dos saberes locais. Conclui-se que o projeto atingiu plenamente seus objetivos, promovendo não apenas a sensibilização ambiental, mas também o empoderamento das mulheres acolhidas e o amadurecimento pessoal dos estudantes envolvidos. A experiência reforça a importância da educação ambiental crítica em espaços terapêuticos, demonstrando seu potencial para gerar transformação social e fortalecer vínculos afetivos por meio da participação ativa e da valorização do outro. Iniciativas como esta revelam a potência das práticas extensionistas como instrumentos de intervenção educativa e transformação comunitária, contribuindo de forma concreta para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental; reciclagem; extensão universitária; comunidades terapêuticas; inclusão social.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. S.; ANELLO, L. F. S.; SAGGIOMO, T. G. Populações em estado de vulnerabilidade socioambiental: a educação ambiental como ferramenta pedagógica para promover o respeito ao conhecimento associado às comunidades tradicionais. Revista

GEPESVida, v. 4, n. 8, 2018. Disponível em: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/303>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LIMA, G. F. C.; TORRES, M. B. R.; REBOUÇAS, J. P. P. A educação ambiental crítica brasileira frente às crises contemporâneas: desafios e potencialidades. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, 2022. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/ambiens/article/view/5916>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARAÚJO, M. F. F, *et al.* Educar para a sustentabilidade no contexto de saberes tradicionais: ações comunitárias para sensibilização ambiental e valorização da cultura local. Revista Redalyc, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514174720061>. Acesso em: 30 jun. 2025.